



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

POR TRÁS DA LONA: UMA PERSPECTIVA SOBRE A MULHER NO MERCADO CAMINHONEIRO

Karolina Macedo
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: karolinasantasmacedo@outlook.com

Marcela Pessôa
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: marcelapessoa.vj@gmail.com

INTRODUÇÃO

O presente trabalho analisa o lugar da mulher caminhoneira em um campo de trabalho tradicionalmente dominado por homens. Para tanto, analisa a participação da mulher desde um levantamento histórico-bibliográfico sobre a relação entre gênero e mercado de trabalho, completado por um estudo de caso em torno da vivência das caminhoneiras. O problema abordado visa responder em que medida as mulheres carreteiras vivenciam e percebem a discriminação no meio em que atuam. Inserido nas discussões sobre gênero e trabalho, buscamos o entendimento do que é ser mulher nesta atividade profissional a partir do olhar das sujeitas da pesquisa.

Sobre as questões determinantes às caminhoneiras demos ênfase a particularidade do trabalho próprio da ocupação, os aspectos de diferenciação, por se configurar uma atividade ainda pouco desenvolvida por mulheres, e ao preconceito diante das trabalhadoras da área, em relação a sua conduta e aos elementos trazidos pela prática laboral.

METODOLOGIA

A pesquisa se desenvolveu com base em uma abordagem qualitativa, na tentativa de explorar a voz das mulheres presentes nesse espaço de trabalho. Sendo assim, uma das dificuldades para a realização da pesquisa foi o levantamento dessas trabalhadoras. Em função das adversidades vinculadas a abordagem deste grupo, recorreremos à divulgação da pesquisa com anúncios da mesma em postos de paragem de caminhão e panfletagem com caminhoneiros na BR116, principal rodovia do país (por uní-lo do Ceará ao Rio

DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

Grande do Sul) e que corta o município de Vitória da Conquista – onde se encontra a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, em que a pesquisa foi desenvolvida. Também foram divulgados anúncios em redes sociais (Whatsapp e Facebook) com sua publicação em grupos de caminhoneiros¹ e páginas decaminhoneiras². Tal recurso permitiu o contato inicial com 15 caminhoneiras. Mediante a composição de um quadro com amostragem por conveniência, em razão da disponibilidade e interesse das entrevistadas em responder a pesquisa, conseguimos realizar nosso estudo de caso com base na experiência de sete caminhoneiras. Devido a distância das entrevistadas em relação às pesquisadoras, as entrevistas foram realizadas através do uso de redes sociais, tendo como recurso o Whatsapp e o Messenger. As entrevistas seguiram um roteiro semi-estruturado focalizado, operacionalizando vinte e duas perguntas, uma a uma, na expectativa de evitar a desistência por parte das caminhoneiras. Tal levantamento foi realizado durante um mês em função das entrevistadas estarem em mobilidade.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Historicamente a mulher assume um lugar menos privilegiado que o homem em termos de influência no espaço público (BEAVOIR, 2009; BOURDIEU, 2002; DAMATTA, 1991; SAFFIOTI, 2004). Em decorrência disso, a ocupação de postos de trabalho no sistema capitalista é considerada como um recurso emancipador para a mulher na sociedade patriarcal, ainda em que em situação de desvantagem (SAFFIOTI, 1992; UCHÔA, 2015; PROBST, 2005). No século XXI, apesar da outorga de garantias de direitos às mulheres, a mulher ainda encontra a designação prioritária de homens à esfera produtiva, por oposição a sua indicação para a esfera reprodutiva, segundo uma divisão sexual, não complementar (KERGOAT, 2007; FERREIRA *et al.*, 2011). Como reflexo, no Brasil, a desvantagem da mulher em termos de ocupação é identificada por dados do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), bem como do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. Um exemplo disso é a elucidação

¹ Clube BitremRodotrem (AMOR E AMIZADES. (OFICIAL)); Clube BitremRodotrem (Oficial); Galera Apaixonada Pelo Trecho (GAPT); BitremRodotrem, Heróis da Rodagem.

² Grupo das caminhoneiras - GCS; Caminhoneiras; Mulheres caminhoneiras; Mulheres caminhoneiras do Brasil; Gisele Gomes caminhoneira; Lilycaminhoneira; Caminhoneiras Top; Mulher caminhoneira Ruzi Mel”.



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

de que uma maior escolaridade não proporciona, necessariamente, retorno financeiro igual ao do homem. Assim, pesquisar a situação da empregabilidade feminina é extremamente importante, identificar os avanços produzidos bem como os múltiplos pontos de estrangulamento a se superar. Excepcionalmente, cabe explorar as áreas no mercado de trabalho que ainda são predominantemente vinculadas a um constructo social de base patriarcal; tal como a profissão de que trata esta pesquisa que se associa ao lugar da mulher caminhoneira.

Em termos de descrição, na presente pesquisa as personagens identificadas constaram, em sua maioria, como originárias da região Sul. Por sua vez, o Sudoeste ficou em segundo lugar e o Centro Oeste em terceiro lugar em termos de representação regional. Importa também observar que no momento em que a entrevista estava sendo realizada, a maior parte das entrevistadas estavam na região Sudeste, seguida pela região Sul.

Questionadas a respeito da infra-estrutura das estradas para quem realiza atividade de “puxar carga”, elas consideram que, em termos gerais, tanto as estradas, quanto o próprio espaço de trabalho não tem condições apropriadas. Se nesses cenários os homens já se encontram em situação vulnerável, a situação da mulher é ainda mais agravada. Isso porque há falta de estrutura específica para as caminhoneiras nos locais de âmbito privado, como disponibilidade de banheiro feminino em empresas de carregamento; o que acaba por precarizar o trabalho das motoristas delimitando seus espaços de atuação de forma direta.

Outro elemento importante que representa o tratamento auferido às mulheres corresponde à desigualdade salarial. Das entrevistadas, 71% disseram que, em algum momento, já deixaram de ser contratadas exclusivamente pelo fato de serem mulheres; ainda que apenas 14% tenham relatado que recebem menos que os homens. Por outro lado, segundo as entrevistadas, as empresas dão preferência ao carregamento para o sexo masculino. Tardando na realização do carregamento, isso atravanca a rapidez da atividade de puxar carga pela mulher, prejudicando seu retorno salarial.

Além da questão infraestrutural e do exercício do trabalho, a pesquisa também identificou elementos simbólicos importantes para retratar a realidade da mulher caminhoneira, como o reforço de noções historicamente vinculadas a representação do feminino como recurso de empoderamento deste grupo social para fazer frente aos

DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

elementos do masculino. Também foram apreciadas externalidades à problemática da pesquisa que surgiram como aspectos importantes para este tipo de atividade laboral, desde como se realizam as relações familiares a como se manifestam as expressões religiosas. Assumimos a importância do presente trabalho em função do mesmo se desenvolver sobre um campo ainda pouco explorado na realidade brasileira e na produção científica.

CONCLUSÃO

Ao analisar esse trabalho foi possível desenvolver uma diagnóstico em cima de um campo ainda pouco explorado na realidade do Brasil, exatamente porque as mulheres caminhoneiras ainda são desbravadoras de uma área de mercado, de uma tradição fortemente machista.

Como já esmiuçado no capítulo de análise de dados, um dos principais problemas que as mulheres enfrentam nas estradas é a falta de estrutura básica em empresa e posto de paragem. Faltam banheiros adequados, ambientes para o convívio familiar. Já que passam a maior parte do tempo na estrada e durante as férias levam seus filhos junto na viagem. Seria importante a criação de ambientes onde as famílias pudessem ficar, enquanto as caminhoneiras aguardam o carregamento ou até mesmo em momentos de descanso. Esperamos com essa monografia estarmos dando visibilidade a esse tipo de situação pela qual passam as mulheres, porque esta pode ser uma área, por exemplo, a ser trabalhada no âmbito de políticas públicas, em termos de incentivo as empresas, para superação do preconceito e incorporação dessas mulheres nesses espaços.

PALAVRAS-CHAVE: Mulher; Caminhoneira; Trabalho; Dominação.

REFERÊNCIAS

BEAVOIR, Simone. **Memórias de uma moça bem-comportada**. Tradução Sérgio Milliet. 2.ed. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

BOURDIEU, Pierre. **A Dominação Masculina**. Tradução Maria Helena Kuhner. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

DA MATTA, Roberto. **A casa e a rua**. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan S.A, 1991.

DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

KERGOAT, Daniele. **Relações sociais de sexo e divisão sexual do trabalho**. In: LOPES, M J M, MEYER D E, WALDOW R (Org). *Gênero e Saúde*. Porto Alegre: Arte médica, 1996.

SAFFIOTI, Heleieth I. B. **Gênero, patriarcado e violência**. SP: Fundação PersenAbramo, 2004.

SAFFIOTI, Heleieth I. B. **Rearticulando gênero e classe social**. In: Coster, A. O. E Bruschini, C. *Uma questão de Gênero*. Ed. Rosa dos tempos, 1992.

UCHÔA, Marcelo Ribeiro. **Mulher e Mercado de Trabalho no Brasil: um estudo sobre igualdade efetiva baseado no modelo normativo espanhol**. Tese de Doutorado. Universidade de Fortaleza. Centro de Ciências Jurídicas. Programa de Pós-Graduação em Direito Constitucional, 2015.

Disponível em [HTTP://www.icpg.com.br/artigos/rev02-05.pdf/](http://www.icpg.com.br/artigos/rev02-05.pdf/).

PROBST, Elisiana Renata. **A Evolução da mulher no mercado de trabalho**. *Revista Leonardo Pós*, Instituto Catarinense de Pós-Graduação – ICPG, Itajaí/ SC, vol.2, nº .2, p.1-8,2005.

DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO